

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

PRECARIEDADE SUBJETIVA E ADOECIMENTO DOCENTE GT: BIOLOGIA

Patric Anderson Gomes da Silva¹

Kátia Regina Rodrigues Lima²

Sueli Barbosa Rodrigues³

Lara Vitória Terra Damaceno Freitas⁴

O contexto socioeconômico e educacional contemporâneo é marcado pela apologia da produtividade, flexibilidade e estímulo à competitividade entre profissionais. A morfologia do trabalho é modificada fazendo emergir novas formas de contratação. O objetivo da pesquisa é analisar as mudanças ocorridas no cenário do trabalho e sua relação com a precariedade subjetiva e o adoecimento docente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa ancorada em pesquisadores(as) da área tais como: Antunes (2015), Cardoso (2013), Souza (2013), dentre outros. Com a flexibilização das formas de contratação (terceirização, trabalho intermitente ou eventual etc.), há uma desorganização no tempo de ‘não trabalho’ que desencadeia impactos negativos tanto na vida pessoal como profissional. O trabalho intermitente ou eventual é configurado como a prestação de serviços subordinada e eventual, sem vínculo empregatício. Essa forma de trabalho é entendida como ameaça à saúde e proteção dos(as) professores(as) que se deparam com um estado de dependência e fragilidade, sem o amparo de uma legislação protetora do trabalho. Diante disso, as incertezas são inúmeras sendo difícil organizar suas vidas, docentes dirigem-se cotidianamente às escolas durante os turnos de trabalho na expectativa de que um professor se ausente para que ele possa trabalhar, caso contrário, retornam para casa e não recebem nenhuma remuneração. Nesse caso, o desmembramento e individualização da jornada de trabalho põem em assincronia o tempo de vida pessoal-profissional incorporando riscos à saúde e segurança dos trabalhadores(as). Esse conjunto de situações contribuem para a construção do sentimento de não pertencimento que coopera com a precariedade da subjetiva do docente. A docência é concebida nesse contexto como atividade desgastante devido à competição e pressão psicológica, ao desprestígio social e salarial, à jornada e carga mental de trabalho excessiva, à multifuncionalidade, à precariedade da autonomia e relações de trabalho esgarçadas que contribuem para a ruptura do tecido de solidariedade. Nesse ambiente de trabalho, o adoecimento docente se faz presente. A síndrome de Burnout, também denominada de síndrome da desistência, expressa o estado físico e mental de esgotamento no ambiente de trabalho. A síndrome de Burnout tem origem na excessiva carga de atividades em locais de

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: patricanderson16@icloud.com

² Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: kareli20042004@yahoo.com.br

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: suelibarbosarodrigues@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: larafreitas260@gmail.com

trabalho tóxicos, levando à exaustão emocional, à ausência de realização profissional e despersonalização.

Palavras-chaves: Trabalho Intermitente; Flexibilização; Docência; Proteção Social; Síndrome de Burnout.

Instituição Financiadora: FECOP.